

Uma tática para votar orçamento

BRASÍLIA — O futuro Presidente vai se defrontar com uma série de problemas, inclusive aqueles provocados pelos gastos extras que vêm sendo antecipados para esse ano, disse ontem o assessor econômico do PT, Guido Mantega. Além disso, o novo Governo ficará impossibilitado de emitir títulos para cobrir estes valores, comentou o assessor, que permaneceu em Brasília no feriado para negociar com o PRN uma estratégia para votar o orçamento de 1990.

— O orçamento é uma caixa preta, de difícil decodificação, que o futuro Presidente só poderá analisar após sua posse. No entanto, o primeiro levantamento feito pelo PT já demonstra que as dotações para investimentos previstas na proposta são insuficientes e não levam em conta as necessidades do País — afirmou Mantega.

Ainda assim, o PT pretende, inicialmente, negociar a sua aprovação, para depois submetê-lo à revisão do Congresso. Por esta razão, vem concentrando as negociações com as lideranças políticas nos pontos mais polêmicos, como o Programa Especial para atender às emendas dos deputados.

Tanto o PT como o PRN acham que o Programa Especial idealizado pelo Relator Deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA) reduz a margem de manobra do futuro Presidente. Embora o PT não veja impedimento técnico, segundo afirmou Mantega, o programa é desnecessário, uma vez que o próprio Congresso terá oportunidade de incluir suas propostas na revisão orçamentária do futuro Governo.

Mantega defende, porém, a indexação do orçamento, como salvaguarda contra os eventuais excessos, tanto do Executivo, atual ou futuro, como dos parlamentares gastadores.

O PT aponta também outros problemas verificados no orçamento do próximo ano. Entre eles, o aumento excessivo de gastos com pessoal, a insuficiência de recursos para o custeio — como gastos com estradas, equipamentos e hospitais — e a quantidade de títulos da dívida pública que serão emitidos pelo Governo ainda em 1989.

Em dezembro, disse Mantega, a colocação de títulos públicos para financiar os créditos suplementares deverá ficar acima de NCZ\$ 100 bilhões — pouco menos do que o valor nominal da receita prevista para 1989, que está em torno de NCZ\$ 135 bilhões. É uma forma de sabotar o novo Governo.

A Secretaria do Tesouro informou ao PT que, desses títulos que serão emitidos, NCZ\$ 50 bilhões serão utilizados na rolagem da dívida mobiliária, NCZ\$ 27 bilhões para pagamento de pessoal, e NCZ\$ 17 bilhões irão para a dívida bancária — Portobrás e outras empresas que têm de pagar empréstimos externos e internos.

O restante, NCZ\$ 7 bilhões, será dividido entre a Previdência Social, que ficará com NCZ\$ 3 bilhões, e algumas "ações do Governo". Entre elas, o Programa do Leite à cargo do Ministério do Interior, que receberá NCZ\$ 500 milhões.